



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: GILSON BARRETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 26/11/2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Boa noite a todos. Sejam todos bem-vindos. Vamos dar início a nossa audiência pública.

Para compor a Mesa, convidamos os Srs.: Vereador Gilson Barreto, Presidente da Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal de São Paulo; Guilherme Carvalho, representante da Secretaria de Licenciamento; Alexander Tomaz, representante da Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão; e Rogério de Moura, Presidente do Conseg.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Convido também o Sr. Rodolfo Barbosa para participar da Mesa com a gente. Ele representa toda a comunidade que tem brigado muito por essa questão.

Boa noite a todas e a todos. Hoje vamos realizar uma audiência pública para discutir as questões da Vila Santa Isabel, a respeito das ruas que andam sumindo e ninguém sabe para onde estão indo.

Houve um entendimento da comunidade que deveria ser discutido e requerer dos órgãos públicos respeito à comunidade e à tradição de cada região, e por isso foi requerida na Comissão de Administração Pública esta audiência para discutirmos um pouco.

O Toninho está com horário e ele vai falar. Vou solicitar para ele dar uma mensagem antes de ir embora.

O SR. TONINHO – Boa noite. Sou o Professor Luís Antonio, sou Diretor do Colégio Santa Isabel. Estou aqui no bairro desde 1966, vim bem criancinha para cá - meu pai já morava em Vila Isabel com toda nossa família - e aqui ficamos até hoje. Eu trouxe alguns documentos para apresentar a esta Comissão. Antes de o nosso bairro ser bairro, aqui era o Jardim dos Eucaliptos, da dona Maria Teixeira de Carvalho, que não é a Maria Pernambucana - algumas pessoas confundem as Marias. Aqui nós temos o Jardim dos Eucaliptos, onde o nosso vizinho, através da Rua Xiririca, é Vila Carrão. Xiririca do lado de lá, Vila Carrão; Xiririca do lado de cá, Vila Santa Isabel.

E assim vai a toda essa região que pertencia ao Jardim dos Eucaliptos, muito antes de ser feito o Cemitério da Vila Formosa. Este mapa histórico mostra isso, área destinada ao

cemitério de Vila Formosa. Vila Santa Isabel já existia com todas as ruas devidamente registradas e catalogadas, inclusive fomos ao 9º Cartório de Títulos e documentos e lá nossas residências são de Vila Santa Isabel e não de nenhum outro bairro que agora surgiu sabe-se lá por que.

Uma curiosidade: o Cemitério da Vila Formosa por algum tempo chamou-se de Cemitério de Vila Carrão, só que não tinha sentido. Chegou a fazer parte de uma APA e voltou a ser o maior cemitério da América Latina, o de Vila Formosa.

O que eu estava apresentando ao Vereador e às pessoas da Mesa é exatamente que nós temos história, nós temos documentos; e não podemos simplesmente aceitar que alguém, através de uma caneta ou um computador, resolva acabar com mais de 88 anos de tradição, criando outros bairros. Todo o nosso respeito à Vila Carrão, mas as nossas ruas pertencem à Santa Isabel, e não à Vila Carrão. A Vila Carrão se encerra na Xiririca; Vila Carrão se encerra, hoje, Guilherme Jorge, mas os mapas antigos nos mostra que havia outro nome.

Jardim Fernandes: Eu nunca tinha ouvido falar que existia um bairro no nosso entorno com esse nome. Eu, sempre, desde criança, ouvia Carrão, Vila Formosa e Santa Isabel. E do dia para a noite... Agora nós vamos ter que jogar fora toda a nossa documentação, vamos jogar fora a nossa história, porque alguém resolveu mudar? Uma construtora, talvez. Porque vender um imóvel na Vila Santa Isabel confunde, pensam que é na cidade de Santa Isabel, então acaba não sendo interessante. “Então vamos colocar um nome diferente, porque assim na hora das placas ninguém confunde”. Apenas estou pensando, não estou fazendo nenhuma afirmação. Ou será que é interesse de alguém, que ficou chateado com o nosso bairro e resolveu trocar o nome do nosso bairro?

Vocês sabem o que estou dizendo? Não sei. Só sei que, como morador antigo, como alguém que construiu um colégio com o nome desse bairro, escolhido pelos alunos em votação para homenagear o bairro. E agora? Troca-se o nome do colégio também? Deixa de se chamar Colégio Santa Isabel e vai chamar o quê? Fernandes, Carrão? Ah, e a igreja? Vamos trocar o nome? Então quer dizer que, hoje, a nossa igreja está no Jardim Fernandes?

Eu trouxe alguns documentos, trouxe um mapa também que comprova que Santa Isabel existia há muitos e muitos anos. Trouxe um pedacinho da nossa história e da minha posição contrária a essas novas denominações.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado, Professor. O senhor é um historiador, conhece bem o assunto, e esta audiência pública, em função do Requerimento 57/2019, de minha autoria, que foi aprovado na reunião ordinária da Comissão, no dia 18/09, sobre o desaparecimento da Vila Santa Isabel, bairro da zona Leste, que inclusive está inserido no distrito de Vila Carrão. Então não é Vila Carrão, é dentro do distrito, que abrange diversos setores.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do Portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br, *link* Auditórios On-line. A íntegra da transcrição desta audiência pública estará disponível ao público, em geral, no Portal da Câmara Municipal de São Paulo, www.saopaulo.sp.leg.br, no *link* Auditórios – Audiências Públicas – Registro Escrito.

Convidamos várias autoridades, dentre elas o Secretário de Licenciamento Cesar Angel Boffa de Azevedo, que não compareceu e faremos um requerimento contestando a sua ausência.

Recebemos dados de que: “O cadastro da Secretaria Municipal é utilizado para fins exclusivos, tributos, e reproduz alterações na competência de outros órgãos da Prefeitura, tais como CEU, SM e Sub, declinando do convite por participar da audiência então”. Tudo bem, mas não justifica.

Enquanto vocês fazem passar a palavra para o Sr. Guilherme de Carvalho, que está representando a Coordenadora de Gestão do Patrimônio, Dra. Tatiana Robles Seferjan.

O SR. GUILHERME DE CARVALHO – Boa noite a todos. Nós somos da Coordenadoria de Gestão do Patrimônio Imobiliário, que cuida dos imóveis da Prefeitura, e a gente tem um pouco de experiência em relação ao zoneamento, as regiões, em que se

encontram essas áreas.

No caso dos bairros, a gente verifica pela experiência no departamento que eles são formados principalmente de duas formas: o empreendedor apresenta uma planta à Prefeitura, essa planta de um loteamento é aprovada, então se cria uma determinada área. Essa é uma origem. A outra origem foi um loteamento feito sem formalização, anteriormente, ou simplesmente o proprietário loteou, fez, e aquilo se constituiu historicamente ao longo do tempo.

Posteriormente, dentro de algumas necessidades administrativas da Cidade, em alguns casos é feita a regularização. Então, nesse caso, um departamento chamado Case cuida dos arruamentos aprovados e dos regularizados.

O que se denomina um bairro não é uma formalização por lei, pelo meu entender. Um assistente aqui me trouxe, pela internet, algumas diferenças entre regional, distrito e bairro. A parte do distrito e a regional é uma questão administrativa da Cidade. Agora, o bairro, eu vou ler para vocês o que está escrito para a gente refletir: “Esclarece o especialista que não há uma definição técnica para defini-los. Eles são, de certa forma, subjetivos porque dependem da identificação do habitante. Algumas pessoas dizem que moram num bairro, outras noutra”. Quero lembrar que, por exemplo, quando um empreendedor lá na vila Sônia vai construir um prédio novo, o que que ele fala? Lança aquele prédio e fala “No Morumbi”, só que é Vila Sônia, e as pessoas acabam acostumando chamar aquele lugar.

Perto de onde eu moro, na Barra Funda, tem um grande loteamento, que chamaram de Jardim das Perdizes, mas fica na Barra Funda. O local onde eu nasci, por curiosidade eu fui olhar o loteamento que foi feito: é chamado de Vila Escolástica. Alguém já ouviu falar? Vila Escolástica é onde eu moro. Só que, desde pequeno, estava na lista telefônica – vocês devem se lembrar do tempo da lista telefônica – como Vila Pompeia; outros chamam de Perdizes. E, na verdade, onde eu nasci, o pessoal chamava de Sumaré. Só que o nome oficial é Vila Escolástica.

Então, é uma denominação que não é especificada em lei; cada um chama de uma

determinada maneira. “O bairro pode ser classificado como uma comunidade dentro de um distrito, no caso da cidade de São Paulo; ou uma região dentro de um município qualquer. Conforme estudiosos, a noção de bairro está ligada tanto a origem popular, como geográfica, podendo ser uma organização populacional, sem qualquer preocupação política”.

É isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Convido para compor a Mesa o Sr. Juarez, da Associação Comercial Distrital Tatuapé, que abrange do Tatuapé até São Mateus. É o nosso representante de seguros da região.

Tem a palavra o Sr. Alexander Nobre, representando a Subprefeita Fernanda Maria de Lima Galdino.

O SR. ALEXANDER NOBRE - Boa noite a todos. Eu trago uma mensagem da Subprefeita, que não pôde estar aqui, mas me enviou, por se tratar de um assunto muito importante.

O Sr. Rogério nos procurou há um tempo, referente ao sumiço de algumas ruas em setor de reclamação do 156; prontamente, ele também fez reclamação conjunta com o Sr. Prefeito, foi procurar também saber algumas informações, que também estamos buscando, por que sumiram do sistema algumas ruas. E a Sra. Fernanda pediu para avisar que ela está junto em relação a permanecer Vila Santa Isabel, dando todo apoio; e, no que precisar, estaremos juntos, tanto no Google, quanto no sistema, na prevalência do nome do bairro.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Obrigado. Não pode existir aqui Jardim Fernandes, porque do outro lado da Aricanduva tem o Jardim Fernandes oficializado. Então esse Jardim Fernandes, vamos esquecer até do nome, porque não justifica em documento nenhum ter Jardim Fernandes, porque existiriam dois.

Tem a palavra o Sr. Rogério de Moura.

O SR. ROGÉRIO DE MOURA – Boa noite. Há mais de sete anos venho trabalhando pela Vila Santa Isabel, quando descobri isso que aconteceu. E, nesses sete anos,

a resposta que tive foi protocolar de todos os órgãos que visitei. Falei com Prefeitos, falei com Subprefeitos.

É claro que, em todos esses anos, eles me levaram a esse conceito do que determina um bairro. De certa forma, é isso que o senhor afirmou. Ao mesmo tempo, esse texto serve para consolidar a existência da Vila Santa Isabel, que é um bairro fundamentado, construído por várias pessoas.

Passei na Câmara dos Vereadores para ver se havia alguma lei, alguma canetada, apagando a Vila Isabel; não tem. Falei com o Haddad, falei com o Doria, com outros Prefeitos. Conversei recentemente com a assessora do Prefeito Bruno Covas, porque eu e o Sr. Fernando batalhamos pelo recapeamento da Rua Condeúba, que foi feito e agora dá até para descer de *skate* lá.

Para efetivar esse pedido, a gente pediu uma série de coisas: para tapa-buracos, porque o asfalto estava em péssimas condições. E algo que a Prefeitura sempre pede é que, para cada pedido, acesse o Portal 156. A primeira coisa que tem na página do Portal é o nome da rua. Sem o nome da rua, o resto da página não se completa, ou seja, não entra CEP, não entra número, nome, nada; e a Rua Condeúba não existe no 156. É uma falha eletrônica. Essa mesma falha apagou a Vila Santa Isabel.

A princípio, eu pensei que era um erro, que eu havia errado na hora de acessar o *site*. Então, fui à Praça de Atendimento e conversei com uma atendente, que digitou, digitou, e nada de Rua Condeúba. Ou seja, o cadastro eletrônico da Rua Condeúba tem erro. Assim como tem erro no restante das ruas da Vila Santa Isabel. Abrindo parênteses, é uma reclamação que, aliás, outras atendentes do 156 fazem: que várias pessoas vão até lá solicitar uma demanda e a rua não consta, não só no caso da Vila Santa Isabel, mas de outros bairros também. Mas como a audiência é sobre a Vila Santa Isabel, então permaneçamos nesse bairro.

Então chegamos ao Case - Cadastro e Sistema Eletrônico de Licenciamento. Temos uma briga entre impresso x eletrônico. O que acontece? Em todo impresso, está escrito

“Vila Santa Isabel”; *Guia de Rua* dos anos 60, está “Vila Santa Isabel”; *Guia Mapograf*; *Guia Quatro Rodas*; no *Guia dos Correios*, está “Vila Santa Isabel”. Na sala da Subprefeita, tem o mapa da região, onde está escrito “Vila Santa Isabel”. Não existe Vila Fernandes em nenhum material impresso.

Criaram um eletrônico, a partir dos anos 2000. E faço uma afirmação: foi especulação imobiliária, ou a pessoa que estava digitando, com preguiça, colocou qualquer bairro. Então, é lá onde está a raiz do problema.

Não acho que tem de fazer lei, nem criar nada, tem que enquadrar os responsáveis e mandar corrigir, porque passaram para o eletrônico a informação errada. Isso está gerando um efeito dominó catastrófico, porque os empreendimentos imobiliários estão saindo sem “Vila Santa Isabel”, tudo que é eletrônico está saindo sem “Vila Isabel”. Até fiz uma reclamação no Google, que antes não constava Vila Santa Isabel no Google. Não consta em aplicativos.

Consultei hoje mesmo o Condephaat para ver o processo de tombamento da Igreja Santa Isabel, e lá consta como “Igreja Santa Isabel. Alameda Rainha Santa, 322 – Vila Carrão”. Ou seja, o efeito dominó significa que, toda vez que consulta eletronicamente, está escrito “Vila Fernandes e Vila Carrão”. Até os anos 90 não existia Vila Fernandes, em nenhum desses mapas existe Vila Fernandes. Não sei quem foi a pessoa que criou e a mando de quem.

Então, não posso afirmar, mas eu tenho certeza de que foi na má fé, porque é um bairro com 80 anos de história. E, aqui está o abaixo assinado, que foi coletado entre os moradores e continua sendo coletado para que se devolva vilas à Santa Isabel, a um lugar que merece.

Eu abro um parêntese também para falar da turma do sossego, porque é um bairro, a Vila Santa Isabel teve delegacia de polícia, teve mais de cinco açougues, mais de cinco bancas de jornal, mais de cinco padarias, agência de correio.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. ROGÉRIO DE MOURA – E a prova de que existe Santa Isabel significa que: por que da Xiririca para baixo a rua se chama Doralisa e para da Xiririca para cima se chama

Pirambóia? Para acentuar a divisa da Santa Isabel. O mesmo acontece com a Dulce, poderia ser a Dulce inteira. Por que da Xiririca para baixo é Dulce e da Xiririca para cima é Doutor Carlos de Moraes Andrade? Porque é Vila Santa Isabel.

Mas, um bairro onde nada acontece é um bairro morto e de algumas décadas para cá, criou-se um mito da Vila Santa Isabel de bairro do interior sossegado, onde nada acontece. Volto a ressaltar o comércio que a gente tinha. A gente tinha sala de cinema, concurso de banda, os desfiles de tapete de serragem. Agora, infelizmente a gente tem uma turma de sossego, e principalmente motoristas que não admitem efeitos na rua. O último tapete que o padre heroicamente fez nesse trecho aqui, a gente teve que encarar vários motoristas. Aliás, os motoristas que andam buzinando em frente de procissão “saia daí, procissão”, porque não admitem, rua é para o carro e acabou.

E, ao mesmo tempo, a turma do sossego não permite que coisas sejam criadas e eventos sejam feitos na Vila Santa Isabel. Essa gente precisa ter meia culpa, porque bairro onde nada acontece, morre. Precisa ter eventos aqui, precisa ter desfile de banda, precisa ter o que for de eventos culturais para poder levantar o nome. Mas, assim, no tempo do desfile de banda, tinha gente contra o desfile de banda, porque as bandas vinham aqui, ensaiavam nas esquinas e elas não conseguiam ouvir a televisão, não conseguiam ouvir o *Domingão do Faustão*, “Poxa, essa banda aí está me atrapalhando de ouvir a televisão”. Essa turma do sossego ajudou, de certa forma, a desaparecer a Vila Santa Isabel. Um bairro em que nada acontece, é um bairro morto.

Então, façamos essa reflexão, vamos apoiar eventos na Santa Isabel e vamos apoiar esse retorno da Vila Santa Isabel no mapa. É uma questão de enquadrar o SIGRC. Por quê? Não adianta vir com conceito sobre bairro, de que bairro é isso, bairro é aquilo outro. Esse papo eu tenho ouvido há mais de sete anos, não cola mais. Eu já ouvi o que tinha que ouvir.

Que seja feito o certo, que se devolva a Vila Santa Isabel. Houve um erro, não vou aqui julgar se foi de má fé, mas houve um erro e esse erro precisa ser corrigido. Não foi uma

coisa que se criou e a gente não está inventando o bairro, o bairro existia, apagaram, precisa retornar.

É isso, gente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, Rogério.

O objetivo é exatamente esse. Foi apresentado pelo Rodolfo e vários de vocês a respeito de Santa Isabel e nós levamos, oficializamos a questão, principalmente pela audiência pública, e depois, no final, veremos quais caminhos seguiremos. O objetivo também é trazer as pessoas, as instituições, as organizações, as ONGs, para participarem e discutirem o assunto., Se puder deixar todo esse material para a Comissão de Administração Pública, porque fica oficializado e para termos como elementos e depois tem desdobramento também.

Convidei a Associação Comercial, que está representada, inclusive, pelo Presidente da Comissão de Política Urbana da Associação Comercial de São Paulo. Vou passar a palavra ao Juarez Neves, que é a da região, da empresa de seguros Royal Empire.

O SR. JUAREZ NEVES – Gilson, boa noite. Em nome de Gilson, cumprimento toda a Mesa. A todos, boa noite.

Estou na Vila Santa Isabel, não parece, mas sou novo, há mais de 60 anos. Não nasci aqui, mas estou há mais de 60 anos. Tenho acompanhado, fiz parte na Prefeitura da Comissão do Conselho do Meio Ambiente e também do conselho participativo. Na época – até parabeno o Rogério, pois me procurou no conselho participativo – já faz um tempinho, não sei quanto tempo faz, uns sete, oito anos para corrigir o problema. Vila Santa Isabel sempre existiu, por que agora não existe mais?

Até andei fazendo umas pesquisas, então, algumas ruas que eram da Vila Santa Isabel, hoje são da Vila Carrão. Então, acho que todos têm de se unir e fazer voltar a Vila Santa Isabel, porque ela está sumindo, está acabando. Represento a Associação Comercial de São Paulo, sou coordenador do comitê técnico de política urbana e também ouvidor na Associação Comercial.

Então, tem todo o meu apoio, da Associação, Gilson e Rogério, estamos ao lado de

vocês. A nossa distrital da Associação está no Tatuapé, na Rua Apucarana. Está aberta a todos, não só para essa luta com relação à Vila Santa Isabel, mas para qualquer outro problema também que vier a ocorrer no bairro, na região. Estamos lá para atendê-los e através da comissão procurarmos resolver os problemas da nossa região.

É isso o que tenho a dizer. Obrigado pelo convite, Gilson. Obrigado a todos e vamos trabalhar juntos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Vou passar para o Rodolfo Barbosa.

O SR. RODOLFO BARBOSA – Boa noite a todos. Cumprimentar a Mesa na pessoa do Vereador Gilson Barreto, Presidente da comissão. Eu realmente não esperava nem fazer parte da Mesa, muito menos falar.

Mas, tenho algumas histórias muito importantes aqui com a Vila Santa Isabel. O professor Luiz falou há pouco do Colégio Santa Isabel, participei e votei naquele concurso, estudava na então Escola Estrela da Manhã, que depois, passou, graças à votação dos alunos, ao Colégio Santa Isabel.

Fui crismado no Santuário de Santa Isabel, depois passei a ser coordenador do grupo de crismas, coordenador do grupo de jovens, ministro da Eucaristia nessa paróquia, coordenador do grupo de ministros. Portanto, estou acostumado a conhecer e a participar da Vila Santa Isabel.

Então, ao longo dos últimos anos, de fato, reparei que quando tem os eventos da paróquia, procissão, os eventos de rua da paróquia, todos os últimos padres, inclusive o padre atual, pedem para que eu tome as providências burocráticas. Pelo fato de eu trabalhar no Poder Público, fica mais fácil o trâmite para a gente conseguir resolver essas questões burocráticas dentro da administração pública, que muitas vezes são tão complexas que a população não conhece.

Enfim comecei a perceber que todas as vezes que eu ia preparar os mapas no Google Maps ou até nos guias mais novos para que a gente pudesse apresentar na CET para fazer as procissões, vinha Alameda Rainha Santa, Vila Carrão; Benedito Galvão, Vila

Fernandes; Geraldo Correia, Vila Carrão. Mas, cadê a Vila Santa Isabel? Onde está a vila que eu cresci, as ruas em que eu corri, que eu pedia prenda na época da escola, na Pitiribu, na Frei Orlando, enfim, essas ruas todas para mim sempre foram Santa Isabel e hoje têm outros nomes.

Então, o Rogério nos procurou, já participei com ele de algumas atividades e ele me trouxe um dossiê – e está de parabéns – com toda a pesquisa histórica, e eu falei: “Rogério, eu como agente público, uma pessoa que trabalha na Câmara Municipal de São Paulo, o que eu posso fazer? É levar essa demanda às autoridades municipais através do Parlamento. Se os órgãos do Poder Executivo não lhe ouvirem, vamos levar essa demanda para a Casa do Povo, para a Câmara Municipal, porque lá os Parlamentares – e entreguei nas mãos do Vereador Gilson Barreto – saberão como movimentar os demais órgãos da Administração Municipal para que façamos que a nossa Vila Santa Isabel volte a existir ou não deixe de existir”.

Então, quero parabenizar o Rogério pelo trabalho que fez, parabenizar a comunidade, que atendeu o nosso chamado, e vir aqui discutir essa questão e parabenizar e agradecer o Vereador Gilson Barreto por ter aberto as portas da Câmara Municipal de São Paulo, da Comissão de Administração Pública, que é uma comissão ampla. Por isso, escolhemos essa comissão, porque tem o poder de interferir nas questões de todos os setores, de estudar todos os órgãos da Administração Municipal, para que levássemos essa demanda, para que tenhamos, enfim, uma solução e a nossa vila jamais deixe de existir.

Era isso o que tinha a dizer. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Tem a palavra o professor Luiz Fernando Gomes.

O SR. LUIZ FERNANDO GOMES – Ao cumprimentar o Vereador, cumprimento também a Mesa. Boa noite a todos e a todas.

Vou dizer uma coisinha muito simples, todos nós temos uma mãe e, de repente, alguém diz assim “esta não é a sua mãe”. Como é possível? Vila Santa Isabel e, de repente, não é mais Vila Santa Isabel. Talvez eu não seja o mais antigo daqui, mas vim para cá em

1947, talvez tenha gente mais ou menos dessa época. Aqui era a rua, não me lembro, 54 ou 57, depois passou a ser Bom Abrigo, depois passou a ser Frutal do Campo, e hoje, Alameda Rainha Santa.

Então, nós temos história, nós conhecemos Vila Santa Isabel. Eu posso dizer com segurança que aqui nesse espaço não tem lugar onde eu não tenha pisado. Se alguém disser para mim nem na cruz lá em cima você pisou, eu digo que é verdade que eu pisei, porque tenho foto. Quando vim para Vila Santa Isabel, a única rua asfaltada era essa daqui, que chegava até aqui na Picinguaba.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LUIZ FERNANDO GOMES – Exatamente. Era só um pavimento, não tinha guias, nem nada. Era só um pavimento. E muitos de nós que aqui vivemos, que convivemos com tantas pessoas que estiveram conosco, que já se foram, imaginem se uma dessas pessoas – comentava agora com o Dr. Tamaro, eu posso dizer com segurança que peguei esse menino no colo –, se o tio dele estivesse aqui hoje, podem ter certeza absoluta de que isso estaria abarrotado de gente e todo mundo com burburinhos.

Não podemos deixar que pessoas menos avisadas mudem o nome de Vila Santa Isabel. Aí eu pergunto, para quem foi colocado e para quem foi ordenado que se mudasse o nome? Tenho certeza absoluta de que se perguntassem para cada um de nós aqui, jamais, ninguém deixaria, porque nós moramos aqui, vivemos aqui. Morei no átrio da igreja, quando ela ainda era apenas uma capela e depois ainda foram esticadas duas outras partes. Eu morei aqui em frente, no 339, aqui 322.

Então, quando a gente vê mesmo pelo mapa que está colocado agora, que estão colocados os nomes dessas ruas, era preciso que a gente resgatasse quando tinha os números das ruas. A Rua Condeúba, se não me engano, era Rua nº 12.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. LUIZ FERNANDO GOMES – Isso. Exatamente. E então, a gente aqui, Vereador, temos um representante daqui que diz que foi ministro. Eu fui ministro da igreja e já

há muito tempo que hoje estou ministro na São Benedito. Mas, aqui fui coroinha com oito anos de idade. Então, a minha vida inteira estive na Vila Santa Isabel.

De qualquer forma, com o Rogério, se for preciso que a gente aumente mais alguma coisa com relação a assinaturas, vamos colher mais assinaturas. Mas, eu tenho uma certeza absoluta, quem acreditar no Vereador Gilson Barreto, que eu conheço, posso falar há quanto tempo? Fomos professores juntos, depois fui diretor dele e da sua esposa, trabalhamos juntos no Colégio São Mateus e acredito no Vereador como um irmão e acredito que ele vá fazer e se empenhar o máximo para que a Vila Santa Isabel retome o seu nome.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Muito obrigado, professor Luiz Fernando. Gostaria de ouvir mais alguém, principalmente as mulheres. Dê uma mensagem, ficará registrada nos Anais da Câmara Municipal. Pode vir, fale seu nome para ficar registrado.

A SRA. LUZIA – Meu nome é Luzia, sou moradora de Santa Isabel desde que nasci há 60 anos. Minha família também veio para cá há muitos anos, não era nada asfaltado, a gente sempre foi vizinho do Sr. Fernando. Então, realmente a gente fica indignada com essa situação, porque é um carinho que a gente tem pela vila, é um carinho que a gente tem pela nossa paróquia, é um carinho que a gente tem pelo nome da Vila Santa Isabel.

Não é justo modificar um nome pela vontade de alguém que a gente não sabe nem quem é. Fiquei surpresa de saber que, inclusive, a Rua Condeúba, uma rua que a gente preza tanto, nem está agora constando como Rua da Santa Isabel. Então, é inadmissível, não pode a vontade de um prevalecer sobre o direito de muitos. Acho que isso não é justo e a gente tem sim que se juntar e fazer valer o nosso direito, direito de que? De manter a nossa memória, de manter a nossa vila, a paróquia da Santa Isabel como ela sempre foi conhecida.

Então, a gente está aqui junto com vocês e agradecemos imensamente. Agradecemos a você, Rodolfo, por se empenhar nesse sentido; ao Rogério, nessa luta de anos que vem atrás disso; a você, Gilson, por se empenhar e tentar resolver essa situação para a vila. Contamos muito com o apoio de vocês para que a gente consiga alguma coisa positiva.

Queremos voltar a ter as nossas origens garantidas. Somos moradores da Vila Santa Isabel. Nascemos e somos moradores da Vila Santa Isabel. Então agradeço imensamente o empenho de vocês em tentar resolver esse impasse com o qual não concordamos mesmo. Está bom.

Muito obrigada. Agradeço à Mesa.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Fale um pouquinho. Eu quero te ouvir. Pode falar o que o senhor quiser, não tem problema não.

O SR. FERNANDO AUGUSTO DA PAZ – Boa noite.

Moro na Vila Santa Isabel desde 1966. Eu vim para a Alameda Rainha Santa com a Condeúba, naquela esquina ali. E ali fiz a minha vida, criei os meus filhos e fiz o meu patrimônio. E a Vila Santa Isabel sempre foi um bairro honesto, lindo, para morar, para viver, uma coisa extraordinária. Agora, a isto aqui só se deve o valor imobiliário. Se não fosse imobiliário, não aconteceria isso, que esses mafiosos desses corretores... Que isso aqui aconteceu de 2013 para cá, porque até 2013 era Santa Isabel ali. Era respeitada. Agora, vem para cá. Isso, há seis anos, é que aconteceu tudo isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Não havendo mais inscritos para utilizar a palavra...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Pois não. Pode falar, Guilherme.

O SR. GUILHERME – Em primeiro lugar, queria dar parabéns a todos vocês, porque esse sentimento de pertencimento, de carinho ao local da gente, é uma coisa muito bacana. E isso que dá o patriotismo, o amor pela família, pelo local em que a gente está. Parabéns para todos vocês.

Só uma coisa que não me ficou claro: onde está aparecendo que não consta o nome da Vila Santa Isabel. Precisa ver exatamente...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. GUILHERME – Mas depende de qual cadastro, porque tem vários cadastros.

Cada órgão trata de uma determinada coisa.

(NÃO IDENTIFICADO) – É o Case, de onde todos puxam essa informação.

O SR. GUILHERME – Tá. Porque aí, nesse caso, nós temos que entrar com uma petição, desde que tenha uma maioria assinada, para que eles corrijam esse cadastro.

(NÃO IDENTIFICADO) – Qualquer lugar que você vá, quando eles te perguntam “Qual o CEP da sua rua?” Você dá o CEP, aparece Vila Carrão.

O SR. GUILHERME – Aí, o CEP, é o cadastro dos Correios.

(NÃO IDENTIFICADO) – Mas os Correios consultam a Prefeitura, que, por sua vez, consulta o Case. Todos consultam o Case. É o efeito dominó que eu estava falando. O ponto-chave é o Case.

O SR. GUILHERME – Então, nesse caso, a gente tem que entrar com uma petição lá.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Então vamos fazer o seguinte: Prof. Luís, que já foi, ficou, inclusive... Ele também é um conhecedor, Rogério. Ele ficou de fornecer um mapa – se vocês tiverem, para facilitar – com o perímetro da Santa Isabel.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Na cabeça, eu sei.

Fale no microfone, então, para ficar registrado.

(NÃO IDENTIFICADO) – Basicamente, Rua Lutércia, Rua Oswaldo Arouca, Rua Xiririca, Taubaté. E tem uma travessa ligando. É basicamente isso. O que está dentro disso é Vila Santa Isabel.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – Para encaminhamento: primeiro, a Secretaria vai fazer o relato, a ata, da Comissão. Eu vou fazer, pela Comissão de Administração Pública, alguns questionamentos e solicitações. Vou pedir para a assessoria jurídica, principalmente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente da Câmara Municipal, para fazer o levantamento, ver onde está essa documentação da Vila Santa

Isabel. Se não der resultado, vamos fazer um projeto de lei, vamos estudar a maneira, exigindo que cumpram, ou delimitando. Sobre isso, nós temos que consultar a Assessoria Jurídica para ver realmente quais os termos que temos de usar para oficializar.

Quero dizer que estou nessa com vocês, mesmo porque eu moro aqui perto também, do outro lado do córrego. Eu moro na Tabacu. Sou vizinho de vocês. E conhecemos bem. Meu genro tem um imóvel aqui também, na Santa Isabel. É uma questão de coerência das coisas.

Esses erros do Poder Público, geralmente acontecem. Mas, se ficarmos omissos, as coisas... O papel do Conseg é muito importante, o papel das associações agruparem. Eu vou também pedir que a Associação Comercial também se manifeste através do Juarez. E eu quero ressaltar o trabalho do Juarez. Ele assumiu a questão das ciclovias, e conseguiu mudar. Tivemos reunião aqui na Associação Comercial, na Rua Apucarana. Nós conseguimos mudar várias ruas da região, que iriam causar sérios problemas para a população. Uma delas era a Conselheiro Carrão. E conseguiu mudar menos.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Gilson Barreto) – O Rogério esteve presente também nessa reunião.

Com as pessoas unidas, nós conseguimos objetivos. E eu tenho certeza que vamos ter êxito também. Vamos batalhar, juntos, para fazer. Eu utilizo o parlamento como mensageiro. Estou à sua disposição, viu, Rogério, você como Conseg. O que você tiver de novo, mantenha contato. Entre em contato conosco. Além desse trabalho que você faz, você encaminha, e eu também faço encaminhamento à Câmara pela Comissão de Política Urbana. Então esse é a orientação. O Guilherme vai assumir conosco, para analisar melhor e ver o que existe de concreto, subsídio, para podermos formar um processo bem robusto a respeito disso. Enfim, é isso que nós temos.

Alguém mais quer fazer alguma manifestação? (Pausa)

Nada mais havendo, declaro realizada a audiência pública do requerimento

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **17812** DATA: **26/11/2019** FL: **17** DE 17

57/2019, de 18 de setembro de 2019. E essa ata será aprovada, inclusive, pelos sete Vereadores que compõem a Comissão.

Muito obrigado a todos. Que Deus os acompanhe até os seus lares. (Palmas)